

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ANDRESSA CAPISTRANO SARAIVA

**REINCIDÊNCIA CRIMINAL:
PROBLEMATIZAÇÕES DE UM CONCEITO PROBLEMÁTICO**

**CAMPO GRANDE/ MS
2018**

ANDRESSA CAPISTRANO SARAIVA

**REINCIDÊNCIA CRIMINAL:
PROBLEMATIZAÇÕES DE UM CONCEITO PROBLEMÁTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

**CAMPO GRANDE/ MS
2018**

ANDRESSA CAPISTRANO SARAIVA

**REINCIDÊNCIA CRIMINAL:
PROBLEMATIZAÇÕES DE UM CONCEITO PROBLEMÁTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Presidente da Banca

Prof. Dr. Pedro José Pacheco
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Membro Titular da Banca

Prof.^a Renata Bellenzani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Membro Titular da Banca

Prof.^a Zaira Andrade Lopes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Suplente

Campo Grande/ MS, 5 de novembro de 2018.

Dedico este trabalho à minha voinha, madrinha, rainha, exemplo de serenidade e coragem nos momentos de luta. Para sempre Sebastiana, para sempre lembrada (*In Memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Gratidão

Ao meu orientador, prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório, pela colaboração e o despertar para as mais diversas problematizações, em especial, aos sujeitos inseridos no ambiente prisional.

Estendo este agradecimento:

Ao professor Dr. Pedro José Pacheco pelas contribuições e o carinho de sempre.

À professora Dra. Renata Bellenzani pela prestimosidade nas delineações deste trabalho.

Ao meu amor Alonzo, fundamental para que esta pesquisa se concretizasse.

À minha mãe Sebastiana, meu amor e maior exemplo.

À Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso do Sul.

Ao Diretor do Instituto Penal de Campo Grande, Sr. Francisco Américo Sanábria, pela mobilização nesta unidade prisional para a realização.

Ao Sr. Tarley Cândido Barbosa pela disponibilidade em me contar um pouco da história do Instituto Penal de Campo Grande.

Aos amigos do GEIARF que enviaram conteúdos de toda natureza para ajudar neste trabalho.

Aos amigos de longa data que neste percurso estiveram sempre comigo (Douglas e Jasmini).

Às amigas da arte (Maitê, Ana Laura, Ana Graziela, Walquiria).

À minha família, em especial ao meu primo Bruno, responsável por incitar minhas inquietações sobre problemáticas do mundo, como a dos presídios. Meu primo-irmão, amor eterno.

À CAPES, pela bolsa concedida em uma parte desta trajetória.

*“Eu fui longe demais pra querer recuar/
Tudo bem, irmão, sou livre mas até onde?/
Nesse pequeno detalhe é aonde o mal se esconde/
Cumpadi, tua liberdade deduzida é vigiada/ A
grade tá presente mermo que não dê pra ser
tocada/ Sáparada/ A verdade vem direta pra só
depois ser trabalhada/ A volta é certa a corrente
aprisiona, não liberta.”*

(Preso à Liberdade, Subsolo, 2008)

RESUMO

Estudos acerca da reincidência criminal oriundos de diferentes saberes disciplinares não só demonstram a importância de compreender o acúmulo de fatos sobre os quais o conceito se aplica na sociedade contemporânea, como também a necessidade de desenvolver novos métodos de investigação e conceitualização que os legitimem. Apesar desses intentos, pesquisas de referência revelam falta de consenso na área quanto à definição do conceito, ainda que, para propósitos práticos, sejam utilizados em suas diferentes acepções para quantificação dos dados e categorização de sujeitos. Em vista disso, nesta pesquisa, buscou-se problematizar as práticas discursivas e não discursivas em torno dos diferentes usos do conceito de reincidência criminal, não com a finalidade de apresentar uma definição unívoca decorrente dos jogos de verdade, mas com o objetivo de compreender os processos pelos quais se configuram no presente. O referencial adotado para tanto, baseou-se nas contribuições de Michel Foucault, as quais permitiram problematizar as condições históricas, sociais e políticas que conferem à reincidência uma tecnologia de controle dos indivíduos considerados criminosos irrecuperáveis. Desse modo, discute-se o saber das estatísticas do índice de reincidência criminal como um dos mecanismos que operam para manter a engrenagem do poder sobre as tecnologias disciplinares, a partir de escavações no Instituto Penal de Campo Grande (IPCG). A título de considerações finais, observou-se que a reincidência, no sentido desses saberes e tecnologias, produz classificações de sujeitos, com padrões que contemplem uma categoria a ser evitada, estabelecendo armadilhas seletivas para criminalizar pobres, afrodescendentes, desfavorecidos, com pouca ou nenhuma escolarização e fixá-los nos aparatos sociais. Em consequência disso, conclui-se que a reincidência é um produto que o próprio sistema produziu, sugerindo revisões das práticas sociais que fomentam as tentativas de normalização.

Palavras-chave: Reincidência criminal. Problematização. Práticas discursivas e não discursivas.

ABSTRACT

Studies on criminal recidivism coming from different disciplinary knowledge not only demonstrate the importance of understanding the accumulation of facts about which the concept applies in contemporary society, but also the need to develop new methods of investigation and conceptualization that legitimize them. Despite these attempts, representative research reveals a lack of consensus in the area regarding the definition of the concept, although, for practical purposes, they are used in their different meanings for data quantification and categorization of subjects. In view of this, the research attempted to problematize as discursive and non-discursive practices around the different uses of the concept of criminal recidivism, not with the purpose of presenting a univocal definition resulting from the truth games, but with the purpose of understanding the processes by which are configured in the present. The frame of reference was the contributions of Michel Foucault, which allowed us to problematize the historical, social and political conditions that confer to recidivism a technology of control of individuals considered criminals irrecoverable. Thus, the knowledge of criminal recidivism statistics is discussed as one of the mechanisms that operate to maintain a gear of power over disciplinary technologies, from excavations at the Penal Institute of Campo Grande (IPCG). Finally, by way of final considerations, it was observed that recidivism, in the sense of these knowledges and technologies, produces classifications of subjects, with patterns that contemplate a category to be avoided, establishing selective traps to criminalize the poor, Afro-descendants, disadvantaged, with little or no schooling and fix them in social apparatuses. As a consequence of these problematizations, it is concluded that recidivism is a product that the system itself produced, suggesting revisions of social practices that promote attempts at normalization.

Keywords: Criminal recidivism. Problematization. Discursive and non-discursive practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEPEN - Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DSP - Departamento do Sistema Penitenciário

GEIARF - Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos

INFOPEN - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias

IPCG - Instituto Penal de Campo Grande

LEP - Lei de Execução Penal

MS - Mato Grosso do Sul

PPGpsi - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UP - Unidade Penal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Decreto-Lei de criação do Departamento Penitenciário do Estado (DSP) (1979) .	41
Figura 2 - Instituto Penal de Campo Grande (2015)	43
Figura 3 - Distribuição percentual de sujeitos reincidentes no IPCG, em 2016.....	44
Figura 4 - Número de sujeitos em privação de liberdade no IPCG, com base na taxa de escolarização, em 2016.....	46
Figura 5 - Divisão por estado civil de sujeitos em privação de liberdade no IPCG, em 2016.	47
Figura 6 – Variação anual de sujeitos em privação de liberdade no IPCG, segundo raça, cor, ou etnia, em 2016	49
Figura 7 - Taxa de sujeitos em privação de liberdade no IPCG, por grupos de idade, em 2016	50
Figura 8 - Corredor do IPCG que dá acesso a um dos pavilhões (2015)	52
Figura 9 - Planta da Casa de Correção da Corte, inspirada na concepção do panóptico de Bentham (1834).....	57
Figura 10 - Visão panorâmica da Casa de Correção da Corte, posteriormente intitulada como Complexo Penitenciário Frei Caneca, localizado no centro do Rio de Janeiro (1996).....	57
Figura 11 - Notícia que divulga a importância da humanização dos presídios (1987)	59
Figura 12 - Atividades desenvolvidas por alguns dos sujeitos em privação de liberdade no IPCG (2017)	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PROBLEMATIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES	15
1.1 FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO ANALÍTICA: DA EXPANSÃO ARQUEOLÓGICA À GENEALÓGICA	20
1.2 O QUE SE ENCONTRA NO COMEÇO HISTÓRICO DAS COISAS: A PROPÓSITO DE UMA HISTÓRIA DO PRESENTE.....	24
2 TORNAR VISÍVEL O QUE É VISÍVEL: REINCIDÊNCIA CRIMINAL	32
2.1 PESQUISAS DE REFERÊNCIA SOBRE A REINCIDÊNCIA: UMA BREVE EXPOSIÇÃO	35
2.2 MOSAICO DA REINCIDÊNCIA NO INSTITUTO PENAL DE CAMPO GRANDE: UMA NOÇÃO ESTATÍSTICA.....	39
3 PRÁTICAS SOCIAIS: RELAÇÕES SABERES E PODERES	51
3.1 DITOS E NÃO DITOS SOBRE AS PRÁTICAS PENAIS	54
3.2 A REINCIDÊNCIA SOBRE O CORPO DO CONDENADO E A QUESTÃO DA RESSOCIALIZAÇÃO.....	58
CONSIDERAÇÕES	66
REFERÊNCIAS	70